

# COMMERCIAL.

ANNO I.

NUMERO 35.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

SABBADO 6 DE JUNHO

DE 1868.

Assignatura 75 por anno, 45 por 6 meses, e 25500 por 3 meses ; com porte do correio 85, 55 e 35000.

## EXTERIOR.

### Correspondencia do «Correio Mercantil.»

PARAGAUY.

Pera-Cué 4 de Maio de 1868.

(Conclusão.)

Antes de ir adiante devo declarar, que acabo de saber, que a força argentina tendo encontrado uma trincheira com quatro peças a atacara tomando-lhe dous canhões, que infelizmente foram pelo inimigo retomados. Que havia pedido auxilio, e que o batalhão 7º brasileiro, indo ao seu encontro, não havia com ella deparado chegando á bateria acima referida, que já estava á esse tempo desguarnecida e sem canhões. Que depois um outro batalhão brasileiro fora mandado em auxilio da força argentina sahindo da columna que havia passado ao Chaco, e que este batalhão, mais feliz que o outro, encontrara, e se reunira á força argentina. Para supprir a falta deste corpo á nossa columna mandou immediatamente o Marquez que seguisse o 30 corpo que havia ficado de observação, sendo este porto occupado pelo 14 que para lá logo marchou, e que lá está.

Temos por aqui razões para crer, independentemente da declaração que tem sido feita por diversos passados, que o general Allen, que nestes ultimos dias comandava o Humaitá, se retirou, entregando o commando a um Hermosa, cuja patente ignoro. Também está sabido que a força inimiga que tentou hostilizar-nos no dia 2 se compunha de um meio batalhão sahido do Humaitá, e de alguns pequenos destacamentos de diversas pontos do Chaco, que a elle se aggregara.

Calcula-se em 6,000 homens hoje a guarnição de Humaitá.

Sabemos que o bombardeio horrivel de que á dias a esta parte tem sido alvo o reducto do Humaitá lhe tem causado muito damno material, e matado muitos soldados. Sómente hontem atirarão nossos canhões mil duzentas e tantas granadas, não fallando nas bombas e metralha atirada por nossas peças de calibre 4 e dos foguetes a congreve que de suas estativas partião sem cessar.

Tanto é verdade o que acima lhe disse, isto é, de conhecer o inimigo perfeitamente a situação critica em que estão os defensores de Humaitá desde hontem ás 4 horas da tarde, em que nossas forças fizeram junção com as argentinas no ponto pelo Marquez determinado, que um passado que hoje nos chegou, fez declaração de que se estavam reunindo todos os destacamentos do Chaco, grandes e pequenos para que juntos a tres batalhoes e mais um que deveria vir de Tibicuary ou Timbó nos ataquem na posição que occupamos.

\* Parece que a declaração deste passado é verdadeira por isso q' uma parte della está já realisada. O general Vietorinopor telegramma q' acaba de chegar a este campo, comunicou ao general chefe que um vapor paraguayo tendo a seu bordo força de infantaria atracara ás barrancas do Pilar, e que fazendo fogo de artilharia contra nossos piquetes avançados procurára desembarcar a força que trazia, mas que tão vivo e nutrido foi o fogo que recebeu de nossos carabineiros á cavallo, que de novo recebera á bordo os soldados já desembarcados, mas que se conservava na barranca.

Isto não póde ser senão o batalhão de que fallou o passado, cujo destino é para o Chaco, mas que para encobrir este movimento e fazer divergir nossa attenção procurava em dia elar as barrancas do Pilar. Seja como quer que for, já o Marquez expediu ordens para um re-

conhecimento sobre o Pilar, e para que o monitor «Alagóas», que se acha no Tagy, siga a encontrar e bater o vapor inimigo, que não póde ser outro senão o «Pirabêbê».

Tambem expedio já o Marquez hoje suas ordens para estarem sobre aviso, e promptas a embarcar á qualquer hora de dia ou da noite as forças que como supporte destina elle á nossa columna do Chaco. Tendo o commandante desta recebido já noticia igualmente da intenção do inimigo, que portanto não nos achará desprevenidos.

Um officio dirigido ao Marquez, pelo engenheiro Frota, declara, que tendo chegado e examinado os terrenos no Chaco, os achara com differenças extraordinarias dos que levára descriptos em differentes «croquis». Isto não deve admirar, porque estou persuadido, que os proprios paraguayos não conhecem ainda sufficientemente o Chaco, sendo por esta razão, que tiverão de mandar proceder a explorações e reconhecimentos para abrir essa estreita, difficil e defeituosa picada, por onde recebião até agora alguns escassos recursos.

Esperão todos neste acampamento, que o inimigo não venha atacar pelo Chaco, e isto de hoje até amanhã. Se assim succeder, Deus hade ser connosco, e a victoria certa. Diz-se que o Marquez de Caxias, se realisar o ataque, tem deliberado passar-se ao Chaco, e tomar o commando em chefe de nossas forças alli. Sua saude, actividade, e calma continuão inalteráveis, sendo todos os seus desejos terminar esta longa guerra, com brilho de nossas armas, e proveito para as nações alliadas. Felizmente seus desejos vão ser completamente satisfeitos, e dentro talvez de algumas horas, se se realisar o ataque ás nossas forças no Chaco, ou dentro de alguns dias, marchem nossos bravos soldados ao assalto do Humaitá.

Farei neste ponto pequena pausa afim de vêr se até fechar a mala alguma noticia chega, de que deva eu dar conta á illustra redacção do «Correio Mercantil.»

## VARIEDADE.

EMMA.

Bella e risonha corria a noite.

Ha nesses instantes indefiniveis, crenças tão sedutoras, que o coração do homem nem se quer de leve sonha com a fatalidade ! Julga eterno o prazer, quando elle não é mais do que ephemero ! Podesse o coração adivinhar as lagrimas que tem de derramar no porvir, que então sim, a horrivel estrada da vida seria mais breve, é verdade, mas ao menos prazenteira ! Os olhos não chorarião tristonhos, meditando sobre o prazer que foi rapido e a dôr duradoura !

O mundo seria um Eden invejavel !

Mas quantos soffrimentos, quantos martyrios não sente o coração do homem ? !

Ah ! eu quizera que quando meu corpo, que ainda não tinha sido manchado com o bafo impuro da perversidade; quando ainda puro desconhecia os enganos da transitoria vida, envolvido nas faixas da infancia, subisse para o céu, afim de lá viver vida de puresa !

E' triste, é doloroso, na idade de 2 an-

nes, o coração vêr pouco á pouco, irem tombando todas as doces esperanças ! Mas que fazer ? Ir resignado caminhando pela estrada da peregrinação, até chegar ao marco do soffrimento, o qual é a morte !

Dizem que a Parca é horrivel, mas não póde ser peor do que a vida do martyrio !

A noite corria lenta. As aves noctivagas esvoaçando em derredor das camas dos cyrestes solitarios de um cemiterio ; as estrelas bellas e fagueiras refulgindo no firmamento ; a lua com seus raios prateados ostentando toda a magnitude de uma rainha, tudo isso, dava um aspecto encantador e impossivel de se descrever.

Na praia erma, rolavão em caixões espumantes, ondas que se quebravão sobre a argentea areia !

Era uma noite bella, como é bello o amor aos desoito annos ! Minha mente incendiada pelos cambiantes fogos de um scismar aereo, não tinha podido conciliar o somno. Minha alma diante de tanto esplendor, admirava a bella noite.

Ah ! quanta poesia vai no viver da mocidade feliz !

Reclinado em meus braços estava Emma.

Emma era uma menina de quinze primaveras. Seu rosto pallido, porém de uma palidez que encantava, que seduzia, fazia-me recordar os tempos em que a vi criança ainda, brincando, sem sonhar com o futuro !

Seu corpo era franzino. Seus olhos amortecidos pela dôr da orphandade, plantavão-me dentro do coração a dôr pungente. Oh ! quem poderia vê-la como eu, bella e pura, chorando a perda de seus pais, que não se lançasse á seus pés, implorando um seu olhar ?

Era um bello horrivel, vê-la recordar-se das caricias da sua bôa mãe ! O ruido das salas, a seducção calorosa de uma walsa, nada d'isso possuia para ella, um só encanto !

Um dia, eu a vi entregue á uma absorpção immensa, e pedi que me desse um riso. Ella tentou sorrir e nada me disse ! Perguntei-lhe se me amava ; corou ! O rubor do pejo incendiou-lhe as faces ! Arrependi-me de lhe fazer tal pergunta. Deixei-a triste n'essa noite.

Na seguinte fui vê-la. Ella tocava ao piano uma musica terna e triste !

Cada nota que tirava d'esse colico instrumento, eu sentia se espedaçarem uma por uma as fibras do meu coração.

Pedi-lhe que cessasse com esse toque.  
Respondeu-nos que não e continuou.  
Sentí que as lagrimas me humedecião os  
cilios.

Ella viu e cessou de tocar, mas tambem  
chorava. Recordava-se do bello tempo pas-  
sado no regaço paterno. Reinava um silencio  
de morte.

Ella sempre triste, sempre abatida, porém  
cada vez mais bella.

## II

Ha recordações dentro do coração do ente  
que soffre, que nem o lapso de tempo as pô-  
dem desvanecer. Ha entes que soffrem, que  
libão gotta a gotta o calix do infortunio e no  
entretanto a sociedade muitas vezes com o  
seu orgulho fatuo, ri-se, não respeita a dôr  
do coração, que lastima o seu passado todo  
saudoso e tetrico e que fita o seu porvir du-  
vidoso. A estas almas o respeito deveria ser  
eterno. Emma, mergulhando-se em seu  
pranto, fazia-me recordar o pouco ou na-  
da que valle este mundo.

Uma tarde, ao declinar do sol, quando  
os mimosos passarinhos embebidos em seus  
cantos magestosos, saudavão a vinda do ar-  
rebol, Emma estava sentada em um peque-  
no banco, quando perguntei-lhe se jámais  
se esqueceria do pranto. Ella fixou os seus  
amortecidos olhos nos meus, e disse-me :

« Não ; nasci no meio da alegria, vivi  
envolta nas roupas da pompa, hoje vivo  
triste, lutando braço a braço com a in-  
digencia. A tristeza será sempre minha com-  
panheira »

E choras por esse passado de ventura e  
por esse praser, que talvez não voltem ;  
perguntei-lhe :

« Não, não é passado que gosei, q' choro,  
não ; é apenas a separação dos meus. » E  
princípiou a chorar.

Oh ! não chores, Emma, as tuas lagrimas  
dilacerão-me o coração. Não chores, pois.  
Era embalde, o pranto tinha-lhe inundado  
os olhos.

Pobre creança. Quem como eu a conhe-  
cesse outr'ora embebida na alegria e hoje  
immersa na tristeza, sentiria a dor annu-  
viar-lhe o coração.

## III.

Ha lagrimas que não minorão as dores.  
As de Emma, erão assim.

Desde que perdera o que na terra para  
ella navia de mais caro, nunca mais tinha  
cessado de chorar.

Dizem que as lagrimas, são o linitivo de  
quem chora : nem sempre. A's dores do co-  
ração, as lagrimas de nada servem. Emma,  
quanto mais se debulhava em prantos, mais  
triste se mostrava.

Depois da ultima noite que eu a vi triste  
e melancolica sentada ao piano, soletrando  
tristes canções, não a tinha ido ver, ha-  
verião tres dias.

No entretanto em tão curto espaço de  
tempo, a pobre e triste donzella mostra-  
va-se tão abatida, que por alguns instan-  
tes duvidei ser ella.

Emma, ao ver-me, soltou um grito de

indisivel jubilo e para mim correu, mas  
esse jubilo foi momentaneo, por quanto,  
dous segundos depois sua alegria se tornou  
em tristesa.

Emma, disse-lhe eu, ha apenas tres dias  
que te não via e no entanto tens feito uma  
mudança assaz repentina. Conta-me isto,  
quero saber se ainda continuas chorando  
pelo teu passado.

« Sim, e jámais deixarei de chorar por  
quanto nada no mundo para mim tem en-  
cantos. Aqui vivo triste e isolada, sosinha,  
entregue tão sómente aos cuidados de uma  
pobre e boi velha, que no fundo desta casa  
mora. Ah para que eu não morri antes de  
vêr a luz deste mundo enganador e egoista ?  
Para que me reservou Deus este viver tão  
amargurado, tão cheio de privações ? ! Serê  
tão indigna, que até a propria Divindade,  
se conspire contra mim ? ! Não, não ; a mi-  
nha consciencia, não me accusa de nenhum  
crime nefando, e no entretanto tenho traga-  
do até ás fezes o calix de um soffrer tão ini-  
quo ! Oh meu Deus vós sois in... E não pôde  
concluir a phrase !

Emma, retorqui-lhe eu, calla-te, não pro-  
sigas mais ! Não blasphemes ! Soffre silen-  
ciosa as tuas dores !

A pobre donzella ajoelhada com as mãos  
postas para o céu, disse : oh perdoai-me,  
meu Deus ! Eu sou uma louca, não, não sei  
o que digo. Minha cabeça parece um vol-  
cão. Oh perdoai-me.

Não blasphemes mais Emma, que Deus  
perdoe aos arrependidos.

## IV

Quando a loucura chega-se a apoderar  
do homem, ou da mulher, ha dentro do co-  
ração dôres tão agudas e pungentes, que é  
difficil oppor-se resistencia a esse grande  
mal. Depois da ultima vez que a pobre  
Emma, impellida pela loucura, chegára a  
dirigir injustiças a um Deus clemente e bom  
nunca mais tinha podido adquirir o uzo da  
razão.

Muitos diriam que fôra um castigo da  
Providencia.

Não. Tal couza não se dêra, porquanto a  
pobre donzella, haviam já muitas noutes  
que não quizera dormir, e nem tão pouco  
se alimentar.

Um medico foi chamado para ministrar-  
lhe os primeiros recursos da sciencia e en-  
tão declarou que a cauza primordial de tal  
fatalidade, fôra devida a excessos que ella  
tinha commettido.

A desgraçada victima deste mundo fallaz,  
nada mais fazia do que rir e chorar.

Em vão tentei muitas e muitas vezes, a-  
pagar-lhe da mente as tetricas scismas, mas  
era um impossivel methaphysico.

Era pena ver ao lado da dedicação o sof-  
frimento, pobre Emma, tão moça e tão bel-  
la e já soffrer tantas torturas. Ha almas  
assim, veem ao mundo envolvidas na capa  
da alegria e do praser e após mais tarde,  
despem-se desta capa e vestem a do marty-  
rio. E' esse o seu destino.

Emma soffria muito. Seu resto de bello  
que era, tornou-se livido e cadaverico.

Dir-se-hia ser a estatua da magresa. De-  
pois que se tornara louca, já não só chora-  
va ; ria-se tambem. Mas o seu riso era dis-  
forme. Era um riso satanico.

Seus labios soltavão gargalhadas que fe-  
riam até a medula dos ossos. Oh ! eu que a  
via bella, seductora, que a conheci em ou-  
tras éras mais felizes, vel-a agora triste e a-  
batida, era doloroso. Cotapungia a alma.

Haviam seis dias que ella tinha enlouque-  
cido, quando recebeu uma carta, na qual me  
dizião, que ella lutava com as ultimas vas-  
cas da morte, e que bradava pelo meu no-  
me.

Eu tinha sido seu companheiro de infan-  
cia, ha-lhe declarado amor, nunca a a-  
bandonei, era pois justo que na derradeira  
hora de vida, meu nome fosse pronunciado  
pelos seus labios.

Fui ve-la. Penetrei em seu quarto.

Ella chorava. Sentei-me a cabeceira de  
sua cama ; tomei-lhe uma das mãos e levei-  
a aos labios. Estava gellada como o mar-  
more.

« Emma, perguntei-lhe, sabes quem sou ?

Ella meneou a cabeça tristemente e disse  
que sim.

Interroguei-lhe se necessitava alguma  
couza. Respondeu-me com voz entre-corta-  
da pelo desespero que lhe cauzava a horri-  
vel morte que resaca-lhe pela alma.

Acabava de pronunciar estas palavras,  
quando exaleu o ultimo suspiro ! Era um  
cadaver.

Pobre Emma, hoje que teu corpo talvez  
já seja pó, cumpro uma triste, porém grata  
missão enviando-te um—adeus.

E.

(Do Echo do Sul.)

## INTERIOR.

## 1.ª carta.

Compadre e amigo Forjax.—Muito heide estimar que  
estas mal alinhavadas regrinhas te vão achar no goso de  
perfeita saude.

Eu, compadre, apesar dos infalliveis remedios que ul-  
timamente tem apparecido para todas as molestias, ain-  
da não pude encontrar um que me aliviasse as dores rheu-  
maticas que tenho soffrido este anno.

Compadre, por aqui anda tudo como Deus é servido.  
A' respeito de noticias poucas ou nenhuma temos ; com  
tudo eu, sahindo fôra do serio, essas mesmas que ha te  
vou dar.

Embarcou para o rio o presidente no presidente (coin-  
cidencia). Segundo disserão-me, S. Ex. não voltará mais,  
pois tem sido aqui victima das más lingoas que tudo  
aproveitão para publicarem em um jornal da opposi-  
ção.—Constitucional.—

Deos queira que não venha outro peor que o Sr. Dr.  
Adolpho de Barros, que francamente fallando compadre  
acho em minha fraca opinão, muito melhora sua admi-  
nistração que a de alguns que para aqui tem vindo de-  
pois da administração.—Coutinho.

Como sabes, compadre, o mez passado correu o mais  
feliz possivel para os namorados ; pois foi um mez cheio  
de festanças e folias ; até eu, compadre, apesar dos meus  
cincoenta annos que já estão cá no cachaço e achaques  
de velho não perdi uma novena, uma barraca com a mi-  
nha serva de Deos ; por fallar em barraca releva o com.

padre que eu diga que a concorrência de povo foi extraordinária; as moças, logo ao cair da tarde se apresentam garbozas e em movimento continuo tomavão assento nos bancos postos ahi para esse fim. Oxalá que para o anno que vem se reproduza entretenimento tão agradável.

Antes, porém, compadre e amigo, de terminar este assumpto, não é de mais que eu reprove o procedimento de alguns moços «chiques» que muito cheios de si entendião businar os ouvidos dos concurrentes á barraca com o desemxado dito de —pegou.—Além de ser isso ridiculo e impróprio do lugar, péca elle por velho e sedição. Entim, não admira, por que ha muita gente que até na tolice se quer celebrar.

Ah! compadre de minh'alma, o mundo está virado de pernas para o ar. Acabou-se o respeito e acatamento á casa de Deus! Hoje o templo do Senhor é a estação telegraphica de amor. Quanta coisa vi e ouvi! Até se me arpeião as carnes!!!

Formão-se na porta da sacristia diversos grupos, uns de malcriados e insolentes rapases que de tudo fallão e criticão; outros de mancebos levianos, que tem o descoco de levarem cartinhas amorosas para a igreja afim de entregarem no aperto a namorada quando passa. Um desses, creio que ao entregar a carta a namorada, esta não teve tempo de a receber, e a perfumosa cartinha foi parar no chão d'onde este seu criado apanhou. Que pãzido! que candura! que doçura! era mesmo um favo de mel!!!

Seria bom que o nosso arcepreste prohibisse a entrada dos homens pela porta da sacristia; pôde ser que assim fosse cortado certos abusos que nas nossas igrejas se praticão. como apertos de mão, entrega de bilhetes amorosos e beliscões que ahi se dão na sabida das senhoras.

Compadre, vou contar-te um caso por mim presenciado. Uma dessas noites ao passar pela rua de ... encontrei um moço ultimamente chegado a esta capital que chamão «bixinho desfructavel», o qual conversava calorosamente com uma moça que debruçada na janella toda a attenção lhe prestava. O tal moço estava «enthusiasmado»! Depois de um «longo e bem elaborado discurso», em que manifestava todo o seu amor, e a terrivel paixão que o dominava, terminou com dous versinhos de uma antiga modinha que minha avó cantava

«Alta noite tudo dorme

«Tudo é silencio na terra.»

Não pude acabar de ouvir o resto, pois que já apertava as ilhargas de tanto me rir. e soltei uma estrondosa gargalhada.

O tal sujeito deu dois «pulinhos, arreganhou as «cangicas» e creio foi-se embora amaldiçoando a terrivel testemunha que os surprehendera nas suas manifestações amorosas.

Que pedante!

Compadre, deixemo-nos de namoros e vamos á negocios sérios.

Você que é da politica poderá me dizer uma coisa que a tanto tempo parafuso sem atinar com o fio.

Diga-me meu compadre como é que o Dr. F. que veio para uma das colonias com o vencimento de duzentos e cincoenta mil réis mensaes, anda por aqui passeando francamente, comendo os cobres sem ao menos dar um passeio por mez á dita colonia? E' assim que se ganha escandalosamente o dinheiro da nação? O povo que soffra impostos para augmento da receita do Estado, e o governo que o dirige e seus delegados, esbanguem assim essa receita que tanto nos custa, com seus afilhados e predilectos! Basta de patronato, e patronato escandaloso!

Se o tal Dr. veio para a colonia, lá é que deve prestar os seus serviços, e não andar aqui a trocar as pernas sem nada fazer, tendo apenas o unico trabalho de fazer o seu recibo e no dia 1.º de cada mez metter-se «em dous maços de cem» e um de contrapeso de «cincoenta.» Duzentos e cincoenta mil réis!! E' caro, é carissimo, porém é muito bom!

Ah! compadre de minh'alma, se o governo não tratar de economisar mais a sua receita, adeos governo! adeos Brazil.

Aqui páro por hoje; na outra te contarei algumas novidades que de fresco acabo de receber.

Lembranças á comadre, minhas e de minha «serva» de Deus; e recebe um abraço apertado do teu amigo

Domingos fóra do sério.

(Desterro—1868.)

## NOTICIARIO.

— **Paquete Gerente.** — Da guerra este paquete nada nos transmite que interesse. Os jornaes recebidos só se lemitão a noticiar factos locais.

Na cidade de Pelotas tinha-se dado um grave conflicto entre o Sr. José de Seixas proprietario e director do collegio S. Salvador e um individuo de nome Martins Corrêa, resultando este ficar ferido em um braço por tiro de revolver, e aquelle na cabeça em consequencia de uma cacetada.

A autoridade policial tratava de verificar quem tinha sido o aggressor.

— Os amigos do Sr. conde de Porto Alegre promovião entre si uma subscrição afim de com seu producto comprarem uma rica espada de ouro para offerecerem ao mesmo illustre general em reconhecimento de seus serviços prestados no Paraguay.

Esta cotisação subia já á tres contos de réis.

— O Exm. Sr. marechal Guilherme, comandante das armas da provincia, tinha regressado da fronteira do Chuy seguindo no vapor *Apa* para a capital da provincia.

S. Ex. ao chegar no Jaguarão fóra obsequiosamente recebido por seus velhos e numerosos amigos.

— **Festividades.** — Finalisou no dia 31 do mez passado a festividade do Mez de Maria que com tanta devoção e esplendor do culto divino se celebrou na igreja de N. S. do Rozario.

A coroação da Senhora que teve lugar na noite de domingo, foi feita com a pompa e brilhantismo q' requer actos desta ordem; por esta occasião occupou a tribuna sagrada o reverendo arcepreste que em um profundo e luminoso discurso prendeo por mais uma vez a attenção dos fieis de que o templo se achava litteralmente cheio.

A festa do Divino Espirito Santo, celebrada na igreja Matriz, foi este anno por esforços da respectiva irmandade e com a valiosa cooperação do cavalheiro que se achava á sua frente, esplendida e magestosa.

Antes, porém, de concluirmos esta breve noticia, rendemos fervorosos votos ao Altissimo para que se sirva prolongar por muitos annos a existencia dos iniciadores de taes festividades.

— **General Flôres.** — Lê-se na *Tribuna* de 12 de Maio.

«Foi hontem collocada a lapide sobre o tumulo de invicto general Flôres.

«A pedra é singela e nella lê-se a seguinte inscrição:

«Aqui descansão os restos do illustre brigadeiro D. Venancio Flôres.

«Seus inimigos, não podendo vencel-o nos campos de batalha, nem roubar-lhe o prestigio e estima de que gozava entre seus concidadãos assassinarão-no traidora e cobardemente a 19 de Fevereiro de 1868. Foi um modelo dos herões christãos: sua vida privada foi exemplar: sua vida publica pro-

porcionará á historia de seu paiz paginas brilhantes. Seu governo dictatorial de ha 3 annos, de 20 de Fevereiro de 1865 a 15 de Fevereiro de 1868, foi a continuação de uma campanha gloriosa na qual não se deram uma unica gota de sangue inutilmente nem se commetteu pelas forças sob suas ordens uma só desordem; é um exemplo de patriotismo e abnegação, que firmou ao heroe oriental uma gloria immortelora. Com suas virtudes e manuetude ensinou ao mundo que pôde existir a dictadura fecunda em progressos de todo o genero sem perigo da liberdade, quando se confia a um coração nobre e patriotismo elevado.

«Respeitou e protegeu a religião do Estado; edificou templos em toda a republica. Restaurou ultimamente a igreja matriz, protegeu os jovens q'se destinão ao sacerdoté.

— **Carta.** — Damos principio hoje a publicação da 1.ª carta de um nosso illustrado amigo que nos promette eserever uma serie de cartas neste gosto e estylo.

Para essa carta pois chamamos a benevolencia e judiciosa attenção dos leitores.

— **Banco Mauá.** — Lê-se no *Echo do Sul*:

«Com relação á este banco, escrevenos pessoa autorizada de Montevideo em data de 14 do passado:

«O curso forçado da moeda papel não foi prorogado, e por consequente o praso para o pagamento em ouro, finda em 1.º do fucturo mez, em cuja data cessará o curso do papel.

«Isto tem posto esto praça em grande panico.

«Muitos negociantes que tem seus armazens cheios de fazendas, e que tem documentos caucionados nos bancos, lutão com a difficuldade de obter ouro, e tem em prespectiva a bancarrota.

«Os bancos não estão em melhor situação, e muitos d'elles tem maior emissão do que o metallico existente em caixa.

«Neste numero está o banco Mauá, que sem duvida será o que maior corrida soffrerá.

«O barão seguiu para o Rio de Janeiro afim de comprar ouro, com que possa attender ao pagamento de suas notas, e as mais apertadas ordens seguirão para essa cidade para que remettão quanto antes todo o ouro disponivel.

«A praça de Montevideo está em situação mais triste do que o Rio de Janeiro quando na erise de Setembro.

«A situação do banco Mauá é precaria, e muito receia-se que a posição não se torne ainda mais falsa.

«Avisé á seus leiteres d'ahi para que se precavênhão com o banco d'essa cidade, porque entre um e outro as relações são intimas.

«Cuidado!»

— **Umás caixas mysteriosas.** — Diz-se que o defunto rei Luiz de Baviera deixa 8 caixas, cujo conteúdo é mysterioso. Uma dellas poderá ser aberta em 1893, isto é em 25 annos; as outras em 1918, ou em 50 annos.

A esta data quasi toda a geração actual se terá ido juntar ao rei Luiz no mundo de q'ninguem tem nunca podido contar as sorpresas.

—**Hymno da victoria.** — Foi posto em musica na corte, com este titulo, para piano e canto, o seguinte hymno, producção do illustre poeta A. E. Zaluar.

## I.

Hoje as aguias de Roma tremerão  
Do Brazil ante os feitos guerreiros !  
Inhaúma e Caxias vencerão !  
São da patria os heróes sobranceiros !

Eia ! avante ! marchemos ! avante !  
Entuando mil hymnos de gloria,  
E repitão os montes, as selvas  
Brasileiros ! victoria ! victoria !

## II.

Cada vez que empunhamos altivos  
A bandeira auri-verde immortal !  
Nós curvamos aos pés semi-vivos  
Dos contrarios a sanha infernal !

Eia ! avante ! marchemos ! etc.

## III.

Quanto é bello depois dos pelouros  
Triumphante, soberbo e audaz  
Proclamar entre vivas e louros,  
O reinado solemne da paz !

Eia ! avante ! marchemos ! etc.

## IV.

Salvel salvel valentes guerreiros,  
Hoje a patria de luz radiou,  
E brademos com fé, altaneiros,  
O Brazil, o Brazil triumphou !

Eia ! avante ! marchemos ! etc.

—**Casamento dos indios do Paraguay.**—Quando um dos habitantes da margem oriental do Paraguay, assim como de outros povos visinhos da America septentrional, tem adquirido a reputação de valeroso guerreiro, assignalando-se em acções heroicas contra os seus inimigos, toma então o accordo de casar: para o que faz um contrato por certo numero de annos, pois que a convenção victalicia seria para elle um verdadeiro supplicio, ou ao menos um captiveiro insupportavel.

O selvagem escolhe a rapariga que lhe agrada, e todos os parentes se ajuntão na cabana do mais velho, cantando e dansando em hora do casamento.

Depois deste festim, os pais da futura se retirão, ficando quatro dos mais velhos parentes do esposo; e então a noiva se apresenta em uma das portas da cabana acompanhada de outros quatro velhos seus parentes; para logo o mais ancião dos do esposo a vem receber, e a conduz junto do marido; sentão-se ambos sobre uma esteira, e cada um segura a extremidade de uma varinha, que lhes é apresentada.

Consequentemente os velhos tomão outras varinhas que por ultimo cortão em pequenos pedaços, de que dão porções ás testemunhas.

Depois desta cerimonia, a casada sahe da cabana, e outras raparigas e mulheres que se achão á porta a conduzem á habitação de seu pai, aonde o esposo tem obrigação de ir visitar até que seja mãe: então ella renuncia a casa paterna, e se recolhe á de seu

marido, com quem vive todo o tempo que dura o matrimonio.

Entre outros destes povos, depois que o selvagem se tem assegurado do coração de sua amada, se dirige ao pai, ou menos a um dos parentes mais proximos, que aceita a commissão de ir com elle a casa da pretendida esposa. Accendem então o cachimbo, e o apresentam ao sogro, pedindo-lhe sua filha.

## COMMERCIO.

### PAUTA SEMANAL.

Preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.

Semana de 30 á 6 de Junho de 1868.

Agoardente	Canada	640
Algodão em caroço	Arroba	47800
Amendoim com casca	Alqueire	17300
Arroz com casca	»	25400
Dito pillado	Sacco	127000
Assucar branco	Arroba	57000
Mascavo	»	25000
Refinado	»	57120
Batatas alimenticias	Alqueire	37000
Café chumbado	Arroba	77000
Em casquinha	»	57900
Casca grossa	Sacco	87000
Pó	Libra	500
Polvilho ou gomma	Alqueire	37000
Cal	Moio	257000
Couros de boi secos	Libra	220
Salgados	»	100
Farinha de mandioca	Alqueire	17450
Dita de milho	»	25400
Feijão	»	17929
« Ordinario	»	47800
Fumo em folha bom	Arroba	67000
Matte ou erva matte	Arroba	25400
Mél ou melaço	Canada	360
Milho em grão	Alqueire	17500
«	Mãos	400
Pranxões de ariribá		
até 20 palmos	Duzia	307000
« Para mais, idem	Duzia	407000
« Sedro ate 20 palmos	»	267000
Para mais	»	307000
Canella preta		
« até 20 palmos	»	167
Para mais	»	20700
Guaruba até 20 palmos	»	137000
« Para mais	»	167000
Oleo até 20 palmos	»	117000
« Para mais	»	157000
Portadas de qualquer		
madeira	Uma	57000
Ripas de gissara	Cento	47000
Gissaras inteiras	Uma	800

## ANNUNCIOS.

### ATENÇÃO.

Em casa de Faria & Filho, rua do Principe n.º 1, vende-se as seguintes obras. — Directorio Parochial, ou novissimo manual parochial, contendo a legislação e uzos da Igreja do Brasil, seguido de um trabalho sobre Fabrica e Fabriheiro, e modelos para os lançamentos dos diversas acentos & &; 1 volume 67000 réis. Os Novos Impostos ou a lei do orçamento de 26 de Setembro de

1867, e sua execução 17000 réis; e outras muitas obras interessantes que se vendem por commodo preço.

(3)

RUA DO SENADO N. 1.

## CHARUTARIA.

Recebeu-se na casa acima um grande sortimento de charutos, constando das seguintes marcas da Bahia:

Voluntarios Quem fumar saberá.  
Regalia Imperial Lanceiros.  
Havaneiros Regalia Imperial de Cardoso.  
Argentinos Zuavos.  
Desquinados Opera.

E outras diversas marcas de charutos em caixas e em massas fabricados no Rio de Janeiro, assim como:

Fumo cresco para caximbo, em massa de quarta.

Dito dito dito, em latas.

Cigarros de palha, Barbacena.

Ditos ditos, Rio Novo.

Ditos, Garibaldi.

Ditos ditos pardos.

Charuteiras para charutos.

Ditas para cigarros.

Bolças para fumo e caixinhas para phosphores.

Ponteiras para charutos.

Ditas para cigarros.

E muito superior fumo de Minas em rôlo; tudo chegado de fresco na barca Santa Maria do Rio de Janeiro.

**P**ELO vapor Gerente recebemos um grande sortimento de todos os objectos de pintura, desenho e escriptorio como

Estojos mathematicos.

Caixinhas de tinta.

Lapis de Faber.

Borracha, & &

Como tamb em uma quantidade de: t m pas finas, e muitos brinquedos para creanças

Schwarzer & Rohlacher.

RUA DO PRINCIPE N. 10.

E. E. de E. MIXTO.

**O** ABAIXO assignado, professor particular de primeiras letras, estabelecido no largo de Palacio por baixo do sobrado do Dr. Thomaz Silveira, participa ao respeitavel publico que, em sua aula, lecciona, além das materias ordinarias, geographia politica do globo, a historia sagrada, a do Brazil resumida, e por ordem chronologica, e tambem os principios de desenho. O mesmo declara que ensinará gratuitamente até quatro meninos pobres, filhos de Officiaes (cuja patente não exceda á de capitão) fallecidos em combate na campanha do Paraguay, e cujas viúvas mostrem viver honestamente.

Desterro 16 de Maio de 1868.

José Ramos da Silva Junior.

Typographia do «Commercial»—1868.